



הגדה של פסח

Hagadá de Pessach

Habonim Dror

Snif Rio de Janeiro 2014



Introdução – פתיחה

Pessach é um momento que relembramos a escravidão do nosso povo e comemoramos nossa libertação. Por que não também usar esse momento como memória de outros povos, de outras escravidões e libertações? Essa noite vamos homenagear outras escravidões que não as nossas, dando foco principalmente ao Brasil. Um paralelo tão simples, mas ao mesmo tempo tão fácil de ser esquecido, é necessário para não fecharmos em nós mesmo e para lutarmos pelos outros povos. Quando lembramos com o alívio o passado, lembramos com tristeza que não foi só o nosso – e mais- ainda é o presente de muitos. É com eles que repartiremos, em nossa imaginação, o nosso pedaço de matzá. É para eles que abriremos a porta, para entrarem junto com o profeta Eliahu Hanavi.

Comparamos o seder de Pessach com uma grande peulá, ou uma atividade com um fundo altamente educacional. Com o objetivo de lembrar uma história e passar seus valores, a Hagadá conduz uma noite agradável: com canções, metáforas, comida e jogos ela transmite todo seu conteúdo, através de uma linguagem fácil para as crianças, sem perder sua essência e complexidade.

E assim também o é no Habonim Dror. Transmitimos nossas ideologias e princípios por intermédio de dinâmicas, jogos e discussões para crianças e jovens de uma maneira leve e profunda. Acreditamos em uma educação não-formal e questionadora, ao mesmo tempo que a utilizamos como ferramenta para se alcançar nossa *haghsama*-nossa realização.

Nós, como Judeus que acreditamos no judaísmo cultural humanista, dinâmico e renovador vemos a reza como parte de uma tradição hereditária, na qual algumas rezas fazemos por costume e outras adaptamos para reacreditar no que foi escrito a muito tempo atrás.

Conta o Rabi Baal Shem Tov que uma vez, na hora de Kol Nidrei, quando na sinagoga todo mundo rezava com muita devoção, foi o choro de um garoto que não sabia rezar o verdadeiro motivo que abriram as portas do céu, emocionando a deus e ao Rabino, e logo depois a congregação.

O Chassidismo nos ensina que para nos conectar com Deus (seja quem for para cada um de nós) não precisamos saber exatamente todas as palavras e sua pronúncia. O que realmente importa é como abrimos nosso coração e damos significado às coisas que fazemos. A reza é uma poesia sagrada e a Tefila uma reafirmação humana para algo divino.

Convidamos nessa Hagada, a acreditar nela e suas rezas como parte íntegra de nossa identidade e nossa história, convidando vocês a acreditar que cada um de nós tem que ser parte dela para poder cada ano seguir construindo nosso futuro.

Savri maranán verabanán
verabotai
Baruch Ata Adonai, Elohenu
Melech haolam, borê perí
hagáfen
Baruch Ata Adonai, Elohenu
Melech haolam, Asher
báchar bánu micol ám
veromemánu micol lashon
vekideshánu bemitsvotáv,
vatitén lánu Adonai Elohênu
beahavá moadím lessimchá
chaguim uzmaním lessasson,
et yom Chag Hamatsot haze.
Veet Yom Tov micrá codesh
haze, zeman cherutênu
micrá codesh zeche litsiat
Mitsráym, ki vánu vacharta
veotánu kidashta micol
haamim, umoade codshecha
bessimcha uvsassin
hinchaltánu. Baruch Ata
Adonai, mecadesh Yisrael
vehazmanim.

סְבִירי מְרַנֵּן וְרַבֵּנָן וְרַבּוֹתֵי
בְרוּךְ אַתָּה יי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ
הָעוֹלָם בּוֹרֵא פְּרִי הַגֶּפֶן
בְרוּךְ אַתָּה יי אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ
הָעוֹלָם, אֲשֶׁר בָּחַר בָּנוּ מִכָּל
עַם
וְרוֹמַמְנוּ מִכָּל לָשׁוֹן וְקִדְּשָׁנוּ
בְּמִצְוֹתָיו
וְתַתֵּן לָנוּ יי אֱלֹהֵינוּ בְּאַהֲבָה
מוֹעֲדִים לְשִׂמְחָה, חֲגִים
וְזִמְנִים לְשִׂשׁוֹן,
אֶת יוֹם חַג הַמַּצּוֹת הַזֶּה,
זְמַן חֲרוּתֵנוּ
מִקְרָא קֹדֶשׁ, זְכָר לִיצִיַּאת
מִצְרַיִם
כִּי בָנוּ בְּחֵרֶת וְאוֹתָנוּ קִדְּשָׁתָהּ
מִכָּל הָעַמִּים,
וּמוֹעֲדֵי קֹדֶשׁךָ בְּשִׂמְחָה
וּבְשִׂשׁוֹן הִנְחַלְתָּנוּ
בְרוּךְ אַתָּה יי, מֶלֶךְ
יִשְׂרָאֵל וְהַזְמַנִּים.

Atenção senhoras e
senhores,
Bendito és Tu, Adonai, nosso
Deus, Rei do Universo, que
cria o fruto da vinha
Bendito és Tu, Adonai, nosso
Seus, Rei do universo, que
nos escolheste dentre todas
as nações e nos elevaste
sobre todas as línguas e nos
santificaste por meio de seus
ensinamentos. E Tu, Adonai,
nosso Deus, nos deste com
amoe Festividades para a
alegria, festas e épocas para
o regozijo; este dia da
Festividade de Matsot e esta
Festividade de santa
convocação, época da nossa
libertação, uma santa
convocação, em recordação
da saída do Egito. Pois a nós
Tu escolheste e nos
santificaste dentre todas as
nações e Teus Feriados
sagrados nos deste com
alegria e júbilo. Bendito és
Tu, Adonai, que santifica
Israel e as épocas.

מה נשתנה - Ma Nishtaná

Ma nishtana halaila haze
Mikol haleilot
Mikol haleilot
Shebechol haleilo anu ochlin
Chametz umatza, chametz
umatza
Halaila haze, halaila haze
Kulo matza

Shebechol haleilot
Anu ochlin
Shear yerakot, shear yerakot
Halaila haze, halaila haze
Kulo maror

Shebechol haleilot
Ein anu matbilin
Afilu paam achat, afilu paam
achat
Halaila haze, halaila haze
Shetei peamim

Shebechol haleilot
Anu ochlin
Bein yoshvin uvein mesuvin,
bein yoshvin uvein mesuvin
Halaila haze, halaila haze
Kulanu mesuvin

מה נשתנה הלילה הזה
מכל הלילות
מכל הלילות
שבכל הלילות אנו אוכלין
חמץ ומצה, חמץ ומצה
הלילה הזה, הלילה הזה
כולו מצה.

שבכל הלילות
אנו אוכלין
שאר ירקות, שאר ירקות
הלילה הזה, הלילה הזה
כולו מרור.

שבכל הלילות
אין אנו מטבילין
אפילו פעם אחת, אפילו
פעם אחת
הלילה הזה, הלילה הזה
שתי פעמים.

שבכל הלילות
אנו אוכלין
בין יושבין ובין מסובין, בין
יושבין ובין מסובין
הלילה הזה, הלילה הזה
כולנו מסובין

Em que é diferente esta
noite
De todas as noites
De todas as noites
Que todas as noites nós
comemos
Chametz e matza
Esta noite
Somente matza

Que todas as noites
Nós comemos
Várias verduras
Esta noite
Somente maror

Que todas as noites
Nós não mergulhamos [na
água salgada]
Nem sequer uma vez
Esta noite
Duas vezes

Que todas as noites
Nós comemos
Sentados ou reclinados
Esta noite
Todos nós nos reclinamos



Kehará – קערה



Karpás - כרפס

Pode ser cebola crua, batata cozida mergulhada em água com sal, salsinha ou salsão. O Karpás tem várias interpretações: os aperitivos desfrutados pelas pessoas livres na Antigüidade; o vegetal representa o renascimento das plantas, já que Pessach é também conhecido como Chag Ha'Aviv (festa da primavera). O ato de mergulhar em água com sal representa as lágrimas (por ser salgado) do povo judeu, subjugado pelo Faraó.

Beitzá - ביצה

Uma vez que o rabino Meir Shapira de Lublin foi perguntado: "Por que os judeus comem ovo na noite do Seder?" Rabi Meir respondeu: "Os judeus se comparam a um ovo. O ovo, quando é cozido, torna-se mais difícil. O mesmo acontece com as pessoas de Israel: mais eles são torturados, mais duro e mais forte tornam-se".

Tapuz - תפוז

Muitas famílias e congregações começaram a adicionar a laranja à Kehará, como uma forma de reconhecer o papel da mulher na vida judaica. O Professor Susannah Heschel adaptou uma prática iniciada na Comunidade Judaica da Oberlin College (que também sugeria a laranja como símbolo da solidariedade com os gays e outros grupos marginalizados na comunidade judaica), e pedia para que cada um comesse uma parte da laranja.

Zeroá - זרוע

O Zeroá é um osso tostado com carne. Se refere ao fato de D-S ter tirado os judeus do Egito com seu braço estendido, já que zeroá quer dizer antebraço; É um símbolo da força dos escravos hebreus no Egito; Representa o Corban Pessach (sacrifício de cordeiro oferecido na véspera de Pessach).

Maror - מרור

O maror são ervas amargas, como escarola e alface romana (os Ashkenazim utilizam a raiz forte – chrein). Sendo amargas, elas simbolizam a amargura da escravidão dos hebreus no Egito. Rabbi Shneur Zalman de Liade comentou a respeito desta prática: “para melhorarmos a nós mesmos, devemos agir de maneira similar à ingestão do marór, devemos dedicar tempo para meditar profundamente sobre nossas faltas até que venham as primeiras lágrimas.”

Charoset - חרוסת

Mistura de nozes, canela, vinho, gengibre e maçã ralada. Ela representa a argila e a argamassa feita pelos israelitas para construir as cidades egípcias.

1º Copo – à Luta

Homenageamos nesse copo Mordechai Anilevitch e Zumbi representando todos aqueles que fogem das leis da inércia e saem do lugar do passivo e do oprimido.

Que eles sirvam de exemplo e inspiração para mudanças no terrível cenário brasileiro! **Le Chaim!**



As Dez Pragas - עשר המכות

Ao mencionar cada uma das dez pragas, deve-se derramar (ou tirar com o dedo mindinho) algumas gotas de vinho. Esse costume tem origem no Midrash: Ele nos conta que, quando Deus abriu o Mar Vermelho para salvar os judeus e fechou-o, em seguida, afogando aos perseguidores egípcios, os anjos do céu queriam cantar um hino de louvor, mas Deus repreendeu-os, dizendo: “Minhas criaturas estão se afogando no mar e vocês querem cantar?”

Dessa passagem tira-se que não devemos alegrar-se na hora da dor de outras pessoas, mesmo na dor de nossos inimigos. Somos todos seres humanos. Por isto derramamos vinho do nosso copo. Ele não pode estar cheio ao comentarmos a tristeza alheia.

Dam – Sangue - דם

Tsefardêa – Rãs - צפרדע

Kinim – Piolhos - כנים

Aróv - Animais Ferozes - ערוב

Déver – Peste - דבר

Shechin – Sarna - שחין

Barad – Granizo - ברד

Arbê – Gafanhotos - ארבה

Chóshech – Escuridão - חושך

Macat Bechorot - Morte aos primogênitos - מכת בכורות

Todo ano relembremos a história de Pessach: desde os tempos de escravidão até o recebimento das tábuas da Lei. No entanto, de que maneira poderíamos incrementar nossa comemoração? Será que uma história que se passou há mais de 1000 anos consegue ainda ser impactante?

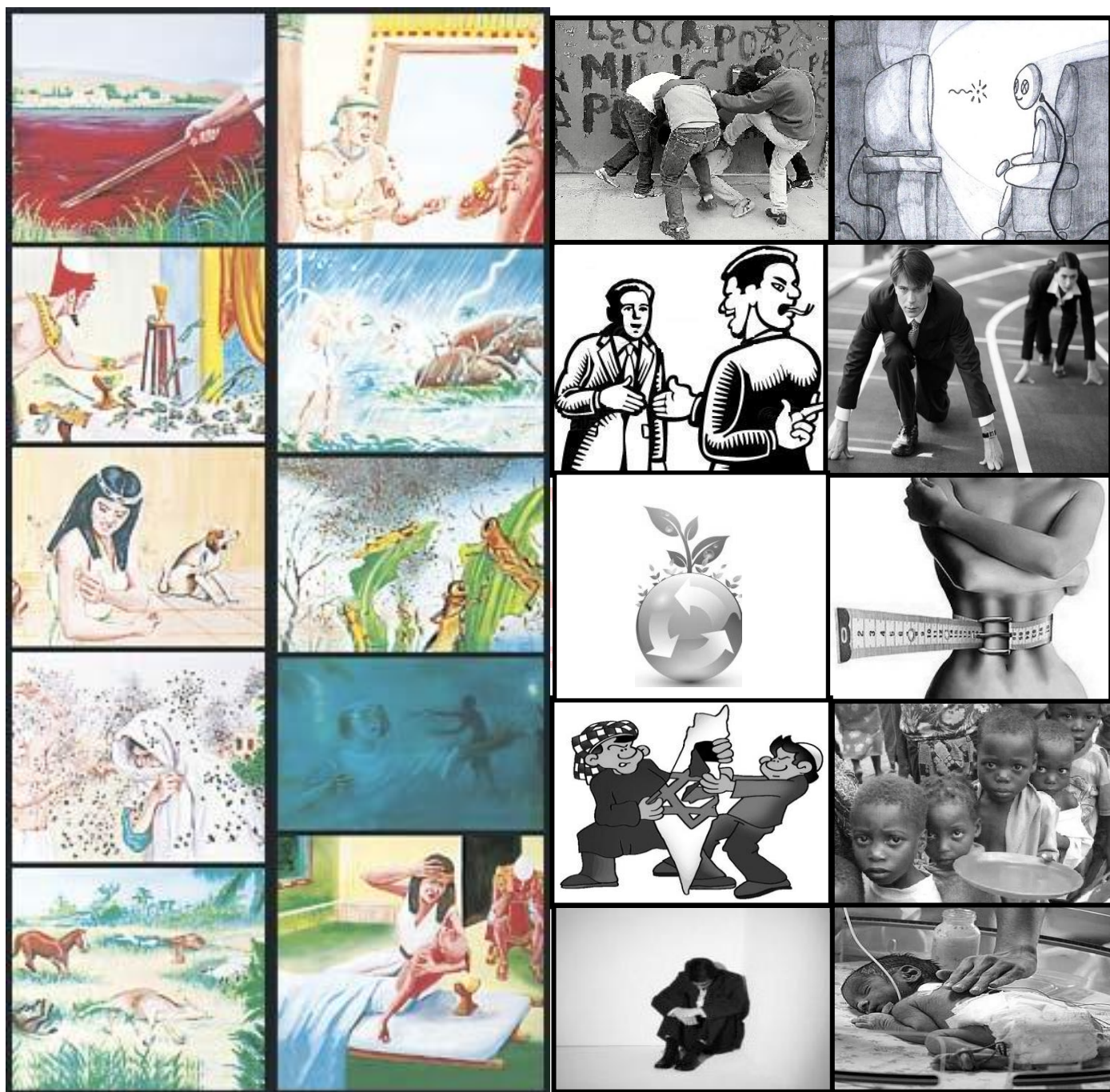
Embora antiga, Pessach possui valores e significados que podemos facilmente trazer para os dias de hoje. É possível fazer um paralelo entre as pragas de Pessach e as pragas atuais:



1. **A violência.** Simbolizada pelo sangue, a violência é cada vez mais frequente na nossa rotina.
2. **A alienação.** O Rio Nilo, da onde emergiram as rãs, era considerado divino e virou instrumento de castigo. Hoje, supervalorizamos os meios de comunicação, e viramos aos poucos dependentes deles, nos alienando e nos tornando seres menos racionais.
3. **A hipocrisia.** A praga dos piolhos foi uma contradição para os egípcios, pois era uma sociedade muito limpa. Uma hipocrisia. Hoje, criticamos os políticos porque são corruptos, porém cada um em sua vida individual também o é. Apontamos para os erros dos outros antes de olhar para nós mesmos e perceber que fazemos igual. Uma hipocrisia!
4. **A competitividade.** Prevalece a sobrevivência do mais forte, fazendo-nos comportar como animais selvagens.
5. **A falta de sustentabilidade.** Assim como a peste atacou os animais, os seres humanos contemporâneos “atacam” a natureza de uma forma irracional. Utilizam o solo de forma irregular e exploram a natureza insustentavelmente.
6. **O culto excessivo ao corpo.** O sofrimento físico causado pelas sarnas no Egito, hoje são escolhidas por muitos como um meio para atingir um corpo ideal.
7. **Conflito Árabe-Israeli.** É possível traçar um paralelo entre os granizos e os mísseis que caem dos dois lados do conflito. É uma praga que atinge pessoas de todas as idades e dos dois povos, todos os dias.
8. **Fome.** Hoje, não é preciso que caiam gafanhotos do céu e que destruam as plantações para gerar fome.

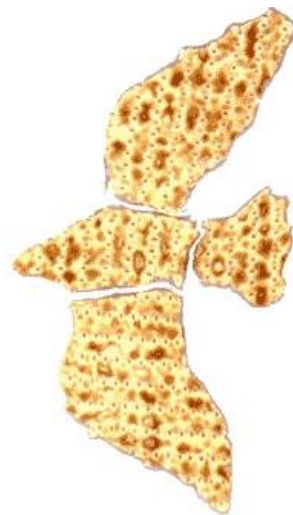
9. **Individualismo.** Na escuridão, "Não via nenhum homem a seu irmão", pois cada egípcio via somente a si próprio; assim aconteceu durante a praga da escuridão, ninguém se mexeu para socorrer o outro, pois a ajuda mútua não fazia parte de sua visão de mundo. É uma praga antiga e atual.

10. **Mortalidade Infantil.** Não é necessário fazer um paralelo para a decima praga. A mortalidade infantil é uma praga que ainda é realidade para muitos.



2º Copo – Som de preto e favelado

Como judeus, brasileiros e principalmente humanos, homenageamos toda a cultura que os negros acrescentaram ao Brasil desde a capoeira até o funk. A influência negra embelezou a diversidade cultural brasileira. **Le Chaim!**



Avadim Hainu - עבדים היינו

Avadim hainu, hainu	עבדים היינו, היינו	Escravos fomos, fomos
Ata benei chorin, benei chorin	עַתָּה בְּנֵי חֹרִין, בְּנֵי חֹרִין	Agora somos livres, livres
Avadim hainu	עבדים היינו	Escravos fomos
Ata, ata benei chorin, benei chorin	עַתָּה, עַתָּה בְּנֵי חֹרִין, בְּנֵי חֹרִין	Agora, agora somos livres, livres

Ainda existem Faraós. Ainda existem escravos.

Os Faraós modernos já não constroem pirâmides, mas sim estruturas de poder e impérios financeiros.

Seus escravos se contam aos milhões, neste mundo em que vivemos.

Para estes, ainda não chegou seu Moshé, ainda não chegou libertação, ainda não chegou sua travessia.

Para ele, a vida ainda é amarga como o maror e suas lágrimas são salgadas como a água com sal.

E a eles também que lembramos nesta noite. Com eles repartimos, em imaginação, o nosso pedaço de matzá.

Nosso dever, como povo, é ajuda-los a se libertarem. Não devemos olhar para outros povos passivamente. Não devemos ficar sentados esperando que seu Moshé venha e liberte-os. Nós, Avadim Hayinu, devemos lutar para todos os povos serem livres também.



3º Copo – à Inclusão

Para que sejamos verdadeiramente livres, devemos incorporar e aceitar a liberdade do outro, sempre. Dedicamos nosso terceiro cálice da noite a todos aqueles que ainda não possuem seu devido espaço no mundo e liberdade para ser e se expressar. Minorias étnicas, religiosas, aqueles que sofrem repressão por suas escolhas de vida, opção sexual, por sua diferença. Aceitar o outro é um grande passo para mais justiça e igualdade em nossas vidas. **Le Chaim!**

Dayenu - יָנִיט - Lo Dayenu (Não seria suficiente)!

Dayenu, tradicionalmente, vem com o propósito de nos lembrar o quão agradecidos somos a D'us por todos os presentes dados ao povo judeu, tais quais, ter nos tirado da escravidão do egito, ter nos dado a Torah e também o shabat. Muitas vezes, olhamos para trás e pensamos como somos vitoriosos por toda nossa história, por tudo que passamos e, ainda assim, sobrevivemos e aqui estamos. !! Porém, quantas são as vezes que refletimos olhando para frente? !! !

Hoje gostaríamos de propor algo diferente do habitual. Que cada um possa enxergar o futuro e perceber que ainda existem muitas batalhas a serem travadas e vencidas, que possamos nos lembrar que apesar de estarmos aqui, brindando em família, sim a família Habonim Dror, há muitas outras que ainda não possuem a possibilidade de desfrutar dessa liberdade. !

Se a fome no mundo não existisse, porém o desrespeito ao próximo sim. Ainda assim, Lo dayenu (não seria suficiente)!

Se o desrespeito ao próximo fosse combatido, porém a educação não fosse um direito mas sim um privilégio. Ainda assim, Lo dayenu (não seria suficiente)!

Se a educação fosse, na prática, um direito e não um privilégio de poucos, porém nem todos os cidadãos fossem brindados pela segurança pública. Ainda assim, Lo dayenu (não seria suficiente)!

Se a segurança pública fosse comum a todos, porém o sistema de saúde estivesse deixado de lado. Ainda assim, Lo dayenu (não seria suficiente)!

Por isso, fazemos questão de mostrar que, assim como tudo pelo que passamos ao longo da história, essas batalhas somente serão vencidas se nos transformarmos em agentes de mudança. Que não nos deixemos cair na inércia cotidiana e que pouco a pouco, possamos construir juntos um mundo melhor!

Eliahu Hanavi - אליהו הנביא

Eliyahu hanavi
Eliyahu hatishbi,
Eliyahu hagil'adi -
Bim'hera yavoh eleinu,
im mashiach ben David.

אליהו, הנביא אליהו.
אליהו, אליהו, התשבי
בנהרה, הגלעדי אליהו
משיח עם אלינו יבא בימנו
דוד בן משיח עם, דוד בן

Eliahu, o profeta
Eliahu, o "tishbita"
Eliahu, o guiladita
Rapidamente virá a nós
Com o messias, filho de
David

Eliahu Hanavi, o Profeta Elias, é um hóspede ilustre, aguardado há séculos. Conforme a tradição, na noite do Seder ele visita todos os lares judaicos, com a mensagem de fé, esperança, paz e harmonia. Mas existe um motivo ainda mais humanitário neste ato, que é o de abrir as portas para os judeus que não tem condições de realizar o Seder.

Até hoje não veio, e não é certo que nos visite esta noite. Não tem importância. O importante é que nossa porta esteja aberta. Para o profeta ou para nosso vizinho; para o Messias ou para o pobre que nos vem pedir um pouco de comida.

Por esta porta aberta, é possível que os de fora espiem.

E quando espiarem, verão uma família reunida em torno à mesa, celebrando. E perceberão que a tal família nada tem a esconder. Eles não praticam rituais secretos, eles não são uma seita misteriosa. São gente como a gente.

É certo que nem todos pensam assim, e é por isso mesmo que a porta precisa ficar aberta. Para que o profeta Elias venha, anunciando a paz entre os povos.



Pessach, Matzá UMaror – פסח, מצה ומרור

Iesh Shlosa dvarim
she'tzarich lizcor: Pessach,
matza Umaror
Pessach: Shepassach
hashem al batei bnei israel
bemitzraim, bemitzraim
Matza: al shelo ispic abatzek
shel avoteinu leahamitz vaifu
et abatzek asher otziu
mimitzraim
Maror: al shemereru
amitzrim et chaiei havoteinu
bemitzraim, bemitzraim

יש שלושה דברים צריך
לזקור, פסח, מצה ומרור
פסח: שפסח ה" אל בתי
בני ישראל
במצרים, במצרים
מצה: על שלא יספיק
אבצק של אבותנו להאמץ
ויפו את אבצק אשר עוציו
במצרים
מרור: על שמררו המיצרים
הת חיי אבותנו במצרים,
במצרים

Existe três coisas que é
preciso lembrar: Pessach,
Matza e Maror.
Pessach: Que “saltou” Deus
pelas casas dos filhos de
Israel no Egito
Matza: que não foi suficiente
crescer a massa que
pegaram do Egito
Maror: que amargaram os
egípcios a vida de nossos
pais no Egito

Há um costume em Pessach de se afirmar que quem não pronunciou essas três palavras até o final do seder, não cumpriu sua obrigação. Essa noite vamos citar as três palavras e dar uma interpretação humanista pra o que cada uma delas representa.

Pessach – O que sacrificamos para sobreviver

Foi ordenado a Moises que sacrificasse um cordeiro a molhasse as portas das famílias judaicas com seu sangue para que as casas fossem “puladas” pela décima praga no Egito.

Para sobreviver sacrifiquei muitas coisas. Para sobreviver sacrifiquei o sonho de ser feliz para sempre. Para sobreviver sacrifiquei minha comodidade e meu descanso. Todos os dias sacrifiquei meu tempo trabalhando pesado. Para sobreviver e poder criar meus filhos e sobrinhos. Sacrifiquei, e fui sacrificada, arrastada, animalizada, desumanizada.

Homenagem a Claudia Silva, mãe de família, morta e desumanizada em Março de 2014.
(assassinada no Rio de Janeiro)

Matzá – O que precisamos para sobreviver.

Nossos ancestrais não tinham tempo para deixar o seu pão subir ao fugir do Egito. A matzá nos faz lembrar de sua pressa. É o sustento mínimo que eles levaram com eles a fim de sobreviver.

Qual o mínimo que precisamos para sobreviver?

Fritjof Capra diz que, se as características encontradas em ecossistemas forem “aplicadas” às sociedades humanas, elas também poderão alcançar a sustentabilidade. A interdependência é essencial para a própria existência de uma comunidade ecológica, onde os membros estão ligados em uma vasta rede de relações. Uma comunidade humana sustentável apresentará múltiplas relações entre seus membros e enxergará a existência e a importância do outro no “ecossistema”.

Maror- O que precisamos lembrar para garantir nossa sobrevivência

Come-se o maror para lembrar que os egípcios amarguraram a vida de nosso povo.

Assim como em Pessach come-se o maror, no dia-a-dia precisamos lembrar de outros povos e outras escravidões que não as nossas, para garantir a sobrevivência do humanismo em nós.

Hoje, onde quer que haja escravidão os judeus sentem sua amargura. Para nós, escravidão se especifica na falta de direitos humanos e na impossibilidade do ser humano poder decidir seu destino. Nós fomos libertados do Egito; nosso compromisso é com a liberdade.

LeShana Habá BeYerushalaim - לשנה הבאה בירושלים

Le shana haba be
Yerushalaim
Le shana haba be
Yerushalaim
Le shana haba be
Yerushalaim
Le shana haba be
Yerushalaim a bnuiá

לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
הבנויה

No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém construída e
completa

O seder acaba com o nirtza e com uma frase muito bonita que é: "Le shana haba be yerushalaym abnuia."

“Le shana a haba” : Sempre pedimos para o próximo ano, amor, paz, prosperidade, saúde entre outras coisas. Nesse ano, vamos pedir que seja um ano de consciência, ser conscientes de que não podemos falar só de cuidar o mundo, temos que fazer todo para cuida-lo e corrigi-lo.

“Be yerushalaim” : olhando em sentindo Jerusalem, ELA nos precisa, não devemos permitir que ELA seja sagrada só para as ortodoxias, devemos sim fazer um ato chalutzi de assegurar a diversidade da cidade Mais importante de nosso povo e outros.

“A bnuia” : Exatamente construída e completa - shlema e com shalom- que além de paz significa também plenitude. Não precisamos ter Jerusalém ocidental e oriental para ELA estar bnuia - precisamos sim de uma cidade em plenitude, onde a convivência e o prazer diário de transitar as ruas. Cantemos juntos **le shana a baha be yerushalaim a bnuia.**



4º Copo – aos nossos Chaverim

Para finalizar, nosso quarto copo de vinho se direciona para nós mesmos, chaverim do Habonim Dror! Às vezes, com o cotidiano intenso e horas dedicadas as nossas atividades, esquecemos do importante papel que desempenhamos.

Nossa ideologia, educação, vivência coletiva e responsabilidade social são exemplos de que estamos em movimento, de que somos uma tnuá, e do quanto podemos nos tornar mais humanos e transformar o mundo em um lugar mais humano. Não precisamos nos prender somente a objetivos pessoais e nem numa vida baseada no consumo, por exemplo. Dentro de uma sociedade que cada vez mais distancia ao inves de aproximar, que pouco a pouco empobrece suas relações, o Habonim Dror definitivamente é um exemplo, dentre outros, que a vida pode ser diferente. **Le Chaim!**



Echad mi yodea? – אֶחָד מִי יוֹדֵעַ

Echad mi yodea? Echad ani yodea: Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	אֶחָד מִי יוֹדֵעַ? אֶחָד אֲנִי יוֹדֵעַ: אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.	Um quem sabe? Um eu sei: Um Deus que está no céu e na terra
Shnaim mi yodea? Shnaim ani yodea: Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	שְׁנַיִם מִי יוֹדֵעַ? שְׁנַיִם אֲנִי יוֹדֵעַ: שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.	Duas quem sabe? Duas eu sei: Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shlosa mi yodea? Shlosa ani yodea: Shlosa avot, Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	שְׁלֹשָׁה מִי יוֹדֵעַ? שְׁלֹשָׁה אֲנִי יוֹדֵעַ: שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.	Três quem sabe? Três eu sei: Três patriarcas, Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Arba mi yodea? Arba ani yodea: Arba imahot, Shlosa avot Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	אַרְבַּע מִי יוֹדֵעַ? אַרְבַּע אֲנִי יוֹדֵעַ: אַרְבַּע אִמּוֹת, שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.	Quatro quem sabe? Quatro eu sei: Quatro matriarcas, Três patriarcas Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Chamisha mi yodea? Chamisha ani yodea: Chamisha chumshei tora, Arba imahot Shlosa avot, Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	חֲמִשָּׁה מִי יוֹדֵעַ? חֲמִשָּׁה אֲנִי יוֹדֵעַ: חֲמִשָּׁה חֻמְשֵׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אִמּוֹת, שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוחות הברית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.	Cinco quem sabe? Cinco eu sei: Cinco livros da Torá, Quatro matriarcas Três patriarcas, Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shisha mi yodea? Shisha ani yodea:	שִׁשָּׁה מִי יוֹדֵעַ? שִׁשָּׁה אֲנִי יוֹדֵעַ:	Seis quem sabe? Seis eu sei: Seis livros da mishná, Cinco livros

Shisha sidrei mishna, Chamisha chumshei tora Arba imahot, Shlosa avot Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	ששה סדרי משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע אמהות, שלשה אבות, שני לוחות הברית, אחד אלהינו שבשמים ובארץ.	da Torá Quatro matriarcas, Três patriarcas Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shiv'a mi yodea? Shiv'a ani yodea: Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei mishna Chamisha chumshei tora, Arba imahot Shlosa avot, Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	שבעה מי יודע? שבעה אני יודע: שבעה ימי שבִּתָּא, ששה סדרי משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע אמהות, שלשה אבות, שני לוחות הברית, אחד אלהינו שבשמים ובארץ.	Sete quem sabe? Sete eu sei: Sete dias da semana, Seis livros da mishná Cinco livros da Torá, Quatro matriarcas Três patriarcas, Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shmona mi yodea? Shmona ani yodea: Shmona yemei mila, Shiv'a yemei shabta Shisha sidrei mishna, Chamisha chumshei tora Arba imahot, Shlosa avot Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	שמונה מי יודע? שמונה אני יודע: שמונה ימי מילה, שבעה ימי שבִּתָּא, ששה סדרי משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע אמהות, שלשה אבות, שני לוחות הברית, אחד אלהינו שבשמים ובארץ.	Oito quem sabe? Oito eu sei: Oito dias para a circuncisão, Sete dias da semana Seis livros da mishná, Cinco livros da Torá Quatro matriarcas, Três patriarcas Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Tish'a mi yodea? Tish'a ani yodea: Tish'a yarchei leida, Shmona yemei mila Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei mishna Chamisha chumshei tora, Arba imahot Shlosa avot, Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	תשעה מי יודע? תשעה אני יודע: תשעה ירחי לדה, שמונה ימי מילה, שבעה ימי שבִּתָּא, ששה סדרי משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע אמהות, שלשה אבות, שני לוחות הברית, אחד אלהינו שבשמים ובארץ.	Nove quem sabe? Nove eu sei: Nove meses para o nascimento, Oito dias para a circuncisão Sete dias da semana, Seis livros da mishná Cinco livros da Torá, Quatro matriarcas Três patriarcas, Duas tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Asara mi yodea? Asara ani yodea: Asara dibraya, Tish'a yarchei leida Shmona yemei mila, Shiv'a yemei shabta Shisha sidrei mishna, Chamisha chumshei tora Arba imahot, Shlosa avot Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim	עשרה מי יודע? עשרה אני יודע: עשרה דבריא, תשעה ירחי לדה, שמונה ימי מילה, שבעה ימי שבִּתָּא, ששה סדרי משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע אמהות, שלשה אבות,	Dez quem sabe? Dez eu sei: Dez mandamentos, Nove meses para o nascimento Oito dias para a circuncisão, Sete dias da semana Seis livros da mishná, Cinco livros da Torá Quatro matriarcas, Três patriarcas

uvaaretz
 Achad asar mi yodea?
 Achad asar ani yodea:
 Achad asar kochvaya, Asara
 dibraya
 Tish'a yarchei leida, Shmona
 yemei mila
 Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei
 mishna
 Chamisha chumshei tora, Arba
 imahot
 Shlosa avot, Shnei luchot habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz
 Shneim asar mi yodea?
 Shneim asar ani yode:
 Shneim asar shivtaya, Achad asar
 kochvaya
 Asara dibraya, Tish'a yarchei leida
 Shmona yemei mila, Shiv'a yemei
 shabta
 Shisha sidrei mishna, Chamisha
 chumshei tora
 Arba imahot, Shlosa avot
 Shnei luchot habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz

שְׁנֵי לוּחוֹת הַבְּרִית,
 אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ.
 אֶחָד עֶשֶׂר מִי יוֹדֵעַ
 אֶחָד עֶשֶׂר אֲנִי יוֹדֵעַ:
 אֶחָד עֶשֶׂר כּוֹכְבֵּי־אֵל, עֶשְׂרֵה
 דְּבָרִים,
 תְּשַׁעַה יְרַחֵי לְדָהּ, שְׁמוֹנֶה יָמֵי
 מִלָּה,
 שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָּא, שֵׁשֶׁה סְדְרֵי
 מִשְׁנָה,
 חֲמִשָּׁה חֻמְשֵׁי תוֹרָה, אַרְבַּע
 אִמָּהוֹת,
 שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוּחוֹת
 הַבְּרִית,
 אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ.
 שְׁנַיִם עֶשֶׂר מִי יוֹדֵעַ
 שְׁנַיִם עֶשֶׂר אֲנִי יוֹדֵעַ:
 שְׁנַיִם עֶשֶׂר שְׁבֻתֵּי־אֵל, אֶחָד עֶשֶׂר
 כּוֹכְבֵּי־אֵל,
 עֶשְׂרֵה דְּבָרִים, תְּשַׁעַה יְרַחֵי
 לְדָהּ,
 שְׁמוֹנֶה יָמֵי מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי
 שְׁבֻתָּא,
 שֵׁשֶׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה
 חֻמְשֵׁי תוֹרָה,
 אַרְבַּע אִמָּהוֹת, שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת,
 שְׁנֵי לוּחוֹת הַבְּרִית,
 אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ.

Duas tábuas da lei
 Um Deus que está no céu e na
 terra
 Onze quem sabe?
 Onze eu sei:
 Onze estrelas [que Yosef viu no
 sonho], Dez mandamentos
 Nove meses para o nascimento,
 Oito dias para a circuncisão
 Sete dias da semana, Seis livros
 da mishná Cinco livros da Torá,
 Quatro matriarcas Três
 patriarcas, Duas tábuas da lei Um
 Deus que está no céu e na terra
 Doze quem sabe?
 Doze eu sei:
 Doze tribos, Onze estrelas
 Dez mandamentos, Nove meses
 para o nascimento
 Oito dias para a circuncisão, Sete
 dias da semana
 Seis livros da mishná, Cinco livros
 da Torá
 Quatro matriarcas, Três
 patriarcas
 Duas tábuas da lei
 Um Deus que está no céu e na
 terra

Shlosa asar mi yodea?
 Shlosa asar ani yodea
 Shlosa asar midaya, Shneim asar
 shivtaya
 Achad asar kochvaya, Asara
 dibraya
 Tish'a yarchei leida, Shmona
 yemei mila
 Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei
 mishna
 Chamisha chumshei tora, Arba
 imahot
 Shlosa avot, Shnei luchot habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz

שְׁלֹשָׁה עֶשֶׂר מִי יוֹדֵעַ
 שְׁלֹשָׁה עֶשֶׂר אֲנִי יוֹדֵעַ:
 שְׁלֹשָׁה עֶשֶׂר מִדֵּי־אֵל, שְׁנַיִם עֶשֶׂר
 שְׁבֻתֵּי־אֵל,
 אֶחָד עֶשֶׂר כּוֹכְבֵּי־אֵל, עֶשְׂרֵה
 דְּבָרִים,
 תְּשַׁעַה יְרַחֵי לְדָהּ, שְׁמוֹנֶה יָמֵי
 מִלָּה,
 שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָּא, שֵׁשֶׁה סְדְרֵי
 מִשְׁנָה,
 חֲמִשָּׁה חֻמְשֵׁי תוֹרָה, אַרְבַּע
 אִמָּהוֹת,
 שְׁלֹשָׁה אֲבוֹת, שְׁנֵי לוּחוֹת
 הַבְּרִית,

Treze quem sabe?
 Treze eu sei:
 Treze atributos de Deus, Doze
 tribos
 Onze estrelas, Dez mandamentos
 Nove meses para o nascimento,
 Oito dias para a circuncisão
 Sete dias da semana, Seis livros
 da mishná
 Cinco livros da Torá, Quatro
 matriarcas
 Três patriarcas, Duas tábuas da
 lei Um Deus que está no céu e na
 terra

Agradecimentos e Hagadá

Essa Hagadá foi feita pelo Snif Rio 2014, com a ajuda de toda a Shichavot Bogrot.

Autores dos Textos: *Daniel Plattek, Gabriel Igor Rehfeld, Fabio Diamante, Leticia Stern, Natasha Nigri, Juliana Esquenazi, Liora Huf, Beatriz Frenkel, Eduardo Tolmasquin, Danilo Bines, Kike Rosenburt, Gustavo Orenszajn e Sonia Mehl.*

Agradecemos a todos que contribuíram para a criação dessa Hagadá escrevendo textos e expressando opiniões.

Agradecemos a Hebraica Rio e sua diretoria por terem nos ajudado e sido tão receptivos.

Por fim, agradecemos a todos que contribuíram para o Seder de Pessach do Habonim Dror, tanto com apoio como com presença.

Toda Rabá!

חג פסח שמח !

